**Ano B**

**Tempo Comum**

**XXVII Domingo**

**Semente de amor**

“Não separe o homem o que Deus uniu”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Manter o Círio Pascal com a base florida e deixar pender uma corda com dois nós a transmitir a ideia de duas argolas.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Vinde, prostremo-nos em terra* – Az. Oliveira

[Apresentação dos dons]*Reunidos em Igreja – Somos família* – M. Carneiro

[Comunhão]*Dou-vos um mandamento novo* – F. Silva

[Final] *Quero bendizer-Vos* – A. Cartageno

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias para o XXVII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 421)

[Prefácio e Oração Eucarística] Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano, 1169ss)*

**Acolhimento**

À entrada da igreja, uma equipa de acolhimento dará as boas-vindas a cada pessoa, entregando um postal que conterá o tema do Ano Pastoral e os gestos que se esperam desenvolver ao longo do ano para cuidar as feridas: visitar, acolher, proteger, acompanhar e integrar.

**Liturgia estacional**

Na abertura do Ano Pastoral, sugere-se que se faça a experiência de um povo que caminha em conjunto, pelo que se começará a celebração na porta principal da Igreja. Nos ritos iniciais, pode usar-se a seguinte admonição:

Hoje iniciamos um novo Ano Pastoral dedicado à virtude da caridade, para cuidarmos das feridas da fraternidade, das comunidades, da Casa Comum, das relações familiares e dos jovens.

Animados na caridade e unidos ao nosso Arcebispo e a toda a nossa Arquidiocese, queremos viver em espírito sinodal e samaritano, para que esta celebração seja verdadeira expressão dos gestos de amor a Deus e aos irmãos, pelo caminho do esforço de fidelidade amorosa e do entusiasmo de sermos filhos amados de Deus, irmãos salvos em Cristo e habitação do Espírito que nos santifica.

Depois da admonição inicial e do reconhecimento da nossa condição de pecadores, organiza-se uma procissão, que iniciará com o cartaz do Ano Pastoral. Este será entronizado no presbitério. A entrada na igreja acontecerá enquanto se entoa o *Glória*.

**Homilia**

1. Deus cria o ser humano por bondade, concedendo-lhe um projeto de vida repleto de dignidade, comunhão e felicidade. Apesar do reconhecimento desta graça primordial, o ser humano entra em rutura, pela divisão, pelo pecado.

2. Em Cristo, o ser humano encontra a plena unidade, a glória, a vida. Por isso n’Ele se reconcilia toda a humanidade, gerando frutos de salvação e de santificação para todos aqueles que, assim, são considerados irmãos, porque filhos amados de Deus.

3. Se o Reino é daqueles que são como as crianças, então somos chamados a reconhecer a nossa condição de filhos amados e de irmãos salvos e santificados em Cristo, testemunhando com esperança a todas as pessoas a alegria de sermos filhos de Deus e irmãos de todos.

**Oração Universal**

V/ Irmãs e irmãos: oremos ao Senhor que nos dirige no Evangelho palavras exigentes, mas cheias de amor, e peçamos-Lhe que nos converta o coração, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

R/ ***Senhor, fazei de nós gestos do vosso amor.***

1. Pelos ministros ordenados da Igreja e pelos fiéis, que procuram abrir-se com generosidade à missão de serem testemunhas da ternura de Deus, que criou o ser humano à sua imagem, oremos.

2. Pelo bom êxito do início do processo de consulta para o Sínodo dos Bispos sobre a comunhão, a participação e a missão em Igreja Sinodal, e por todos os que connosco rezam e desejam caminhos de autenticidade e verdadeira felicidade no seu projeto de vida, oremos.

3. Pela nossa Arquidiocese que inicia este Ano Pastoral dedicado ao tema da caridade e que se esforça por redescobrir que onde há amor nascem gestos, que cuidam das feridas dos irmãos, das comunidades, da Casa Comum, das famílias e dos jovens, oremos.

4. Pelos jovens que se preparam para o matrimónio e se abrem com alegria às palavras de Jesus no apelo à fidelidade, e pelos lares que perseveram na unidade e que são um sinal do amor de Deus, oremos.

5. Pelas famílias separadas ou desfeitas e pelas pessoas que voltaram a casar e que permanecem abertas a quem as ajuda e compreende, procurando acolhimento e integração na vida da comunidade cristã, oremos.

V/Acolhei, Senhor, a nossa oração e dai a todos aqueles por quem pedimos a força de viverem no amor e na paz, para serem chamados vossos filhos. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide, Deus Pai criou-vos por amor e chama-vos a anunciar a todos a condição de filhos amados.

R/*Ámen.*

V/Ide, Cristo concede-vos a salvação como graça abundante, que reconcilia com o Pai.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo habita em vós, torna-vos sua morada e faz-vos caminhar na santidade.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Um dia, um monge pediu a São Basílio se podia ir habitar sozinho como eremita. São Basílio respondeu: “Se viveres sozinho, a quem vais lavar os pés?” Por isso, não é bom que o homem esteja só. Mesmo que o celebrante possa executar todos os ritos sem ajuda, a presença de outros ministros do altar indica que nós somos feitos para a comunhão. O outro não é só uma companhia, é a oportunidade para o serviço mútuo.

**Leitores**

Quem usa a Palavra de Deus como um reservatório de citações encontra frases quase para gostos diversos. Por isso, a leitura deve ser não só respeitosa da letra do texto, mas deve também ser cordial, isto é, feita não com um coração duro, mas com um coração de carne iluminado pela unção do Espírito. O leitor deverá ter um tom de leitura não só para o ouvido e o entendimento, mas que amacie também o ouvido do coração.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

“Não separe o homem o que Deus uniu”. Esta frase que é usada no sacramento do matrimónio poderia também ser usada como ação de graças depois de alguém comungar. Pela comunhão, Deus une-se ao homem numa intimidade mais profunda que a união matrimonial. Por isso, dizemos na bela oração “Alma de Cristo […] não permitais que eu me separe de Vós”. Que esta oração seja também levada pelo MEC.

**Músicos**

A harmonia das vozes é uma boa metáfora da comunhão das pessoas. A música é só uma, mas cada voz faz a sua parte. Ora uma sobressai e as outras apoiam-na, ora fazem melodias diferentes, mas que se harmonizam; ora se fundem num uníssono perfeito, ora rejubilam num contraponto exuberante. Todavia, tudo concorre para a beleza do resultado final. Todas deixam “o pai e a mãe” para formarem uma só carne.

**Sair em missão de amar**

Não tem sentido viver e celebrar a fé sozinhos: partimos com a missão de anunciar a todos que somos filhos amados de Deus, salvos e santificados em Cristo. Por isso, nesta semana vamos ter a coragem generosa de nos encontrarmos com o nosso pároco ou com um dos coordenadores de alguma atividade, movimento ou serviço da comunidade, e vamos comunicar a nossa vontade de participação mais comprometida.